

Apresentação

Tania Celestino de Macêdo*

Albert Memmi, no clássico *Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador* dedica um espaço importante à questão do intelectual colonizado, apresentando o seu papel e seus dilemas na luta contra o colonialismo, como também reflete sobre a sua situação nas nações recém-independentes. Neste quadro, Memmi reconhece o papel do escritor e da literatura na luta por uma identidade nacional, na medida em que a emergência de uma literatura de colonizados, a tomada de consciência de escritores norte-africanos, por exemplo, não é um fenômeno isolado. Participa da tomada de consciência de si mesmo de todo um grupo humano. O fruto não é um acidente ou um milagre da planta, mas o sinal de sua maturidade. Quando muito o surgimento do artista colonizado precede um pouco a tomada de consciência coletiva da qual participa, que acelera com sua participação.

A citação de Memmi vem a propósito deste número da *Revista África* que se volta privilegiadamente para a reflexão sobre a Literatura e as Artes produzidas em países como a Argélia, Cabo Verde, Angola e Ilhas Maurícias ou no amplo quadro da diáspora africana. Com abordagens teórico-metodológicas diversas, os artigos apresentam, no entanto, um traço comum: o reconhecimento que a arte, seja a Música, seja a Literatura, constituem discursos extremamente importantes nas reflexões sobre/das jovens nações africanas. Seja como um exame do passado, a partir do romance histórico que se contrapõe às versões oficiais da História, seja como discurso que projeta uma utopia para o continente, ou ainda expondo as tensões entre a oralidade e a escrita, ou as práticas discursivas

* Professora titular, FFLCH/USP

de exclusão, sobretudo contra a mulher, a literatura re(a)presenta a realidade africana e propõe reflexões seminais para pensar o continente africano. A partir do livro ou ainda dos periódicos literários, do século XIX e XX, as questões com que se debatem os intelectuais são aqui examinadas em profundidade.

Mas outras indagações são também alvo de artigos neste número da *Revista África*, como a história importante e pouquíssimo conhecida sobre os apoiantes da luta de libertação nacional africana em território brasileiro.

Ainda na senda da história, refira-se o artigo que ilumina a trajetória de dois importantes organismos da África austral, a CEEAC (Comunidade Econômica dos Estados da África Central) e a SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral).

As inquietações atinentes ao saber produzido NA África ou SOBRE a África têm espaço em texto que examina e convida à reflexão sobre os estudos realizados sobre a África Negra. Nessa medida, ele não deixa de incidir também sobre esse número da Revista publicada pelo Centro de Estudos Africanos e que o leitor tem em mãos.

Por último, porém não menos importante, gostaríamos de salientar que publicamos neste número a tradução, pela primeira vez em língua portuguesa, de um capítulo do livro *O ano V da revolução argelina*, de Franz Fanon, Trata-se de um verdadeiro presente aos nossos leitores.

Na Seção Poesia, trazemos um poema do moçambicano Eduardo White, falecido em outubro de 2014 e a quem, juntamente com o estudioso José Maria Nunes Pereira, que faleceu em julho de 2015, dedicamos esse número.